

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 2020

Posicionamento ABESPetro sobre o tema:
“COMPETITIVIDADE NO SETOR DE GÁS PARA O BRASIL”

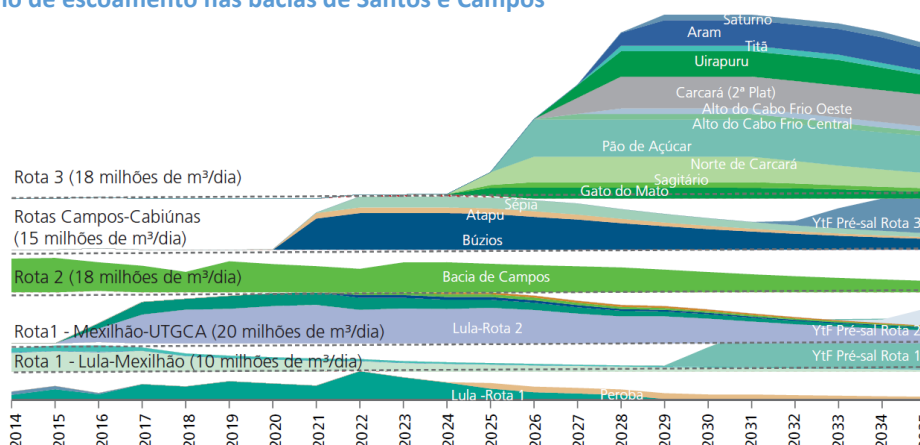
Antes de iniciar a narrativa, é importante contextualizar a relevância desta Associação para o mercado de O&G e para o país. Congregamos 49 grandes empresas de bens e serviços, representando toda a cadeia de fornecedores deste mercado. Somos responsáveis por mais de 500 (quinhentos) mil empregos diretos e indiretos, e estimamos que cerca de 85% (oitenta e cinco por cento) de todos os contratos de bens e serviços do setor de E&P de Óleo e Gás sejam celebrados junto as nossas Associadas.

Apesar das incertezas atuais no mercado global de O&G, devido à volatilidade e desbalanceamento de oferta e demanda mundial, o Brasil apresenta um portfólio de projetos robustos e resilientes com custo extremamente competitivo devido à alta produtividade dos campos *offshore* no polígono do pré-sal.

Na próxima década são esperados cerca de USD 500B em investimentos no setor, considerando apenas as áreas exploratórias concedidas até 2019, o excedente da cessão onerosa e os programas de revitalização dos campos marginais que são parte dos desinvestimentos feitos pela Petrobras. Alguns desses projetos, incluindo as oportunidades no norte e nordeste brasileiros de campos em terra, apresentam potencial de produção de gás que poderá quase que triplicar a atual produção de gás. Considerando o prognóstico de tempo de desenvolvimento desses campos, estima-se que a infraestrutura existente para escoar esse gás atingirá o limite em 2024/2025, com a entrada de diversos projetos já vislumbrados e tantos outros que seguirão na linha do tempo.

O gargalo de escoamento (Figura 1) é um reflexo da falta de atratividade do setor de gás. O monopólio vertical da distribuição, comercialização e da infraestrutura existente inviabiliza a atratividade do setor de gás. O *framework* atual não cria o estímulo necessário para aumentar a demanda de gás e conseqüentemente não atrai os investimentos necessários para se construir a infraestrutura de escoamento dessa produção futura.

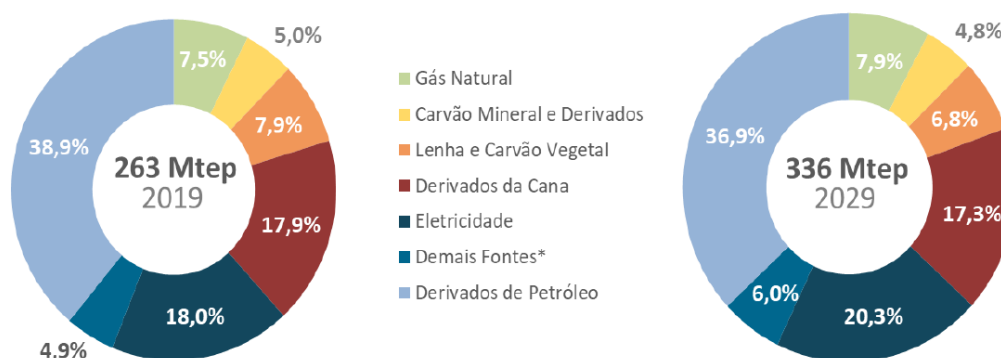
Figura 1- Gargalo de escoamento nas bacias de Santos e Campos



Fonte: BNDES- Estudo Gás para o Desenvolvimento - adaptado de TAVARES, M. *Novo mercado de gás natural no Brasil*. In: SEMINÁRIO INTEGRAÇÃO NA MATRIZ ENERGÉTICA. Brasília, DF, 29 abr. 2019

Além disso, o elevado preço do gás é um fator limitador para o crescimento do consumo. O setor industrial brasileiro paga hoje cerca de três vezes o preço praticado nos EUA e duas vezes o dos países europeus. Segundo dados do “Plano Decenal de Expansão de Energia - 2019-2029”, publicado pelo Ministério de Minas e Energia em 2019, o gás natural representa apenas cerca de 7.5% (sete e meio por cento) da matriz energética brasileira com uma projeção de crescer apenas 0.4% (quatro décimos por cento) na próxima década (figura 2) .

Figura 2- Consumo final de energia por fonte



Notas: *Inclui biodiesel, lixívia, outras renováveis e outras não renováveis.

Fonte: 29 - Plano Decenal de Expansão de Energia 2019-2029” publicado pelo Ministério de Minas e Energia em 2019

Cabe ressaltar que, globalmente existe uma tendência muito forte por energias limpas, e o gás natural se apresenta como uma solução extremamente interessante e competitiva para suprir a energia necessária para a demanda mundial reprimida e crescente.

O Brasil já se apresenta muito bem posicionado com uma matriz energética com cerca de 47% (quarenta e sete por cento), oriunda de fontes renováveis, fortemente puxada pela geração de energia hidrelétrica. E a demanda de energia elétrica seguirá crescendo no país. Segundo o plano decenal do MME 2019-2029, a projeção é a de um crescimento de demanda por energia elétrica de cerca de 15% (quinze por cento) acima do crescimento da economia brasileira até 2029. A geração de energia elétrica representa hoje cerca de 21% (vinte e um por cento) da demanda de gás natural no Brasil, ou seja, a projeção é de forte aumento de consumo para o gás nesse nicho de mercado. O setor industrial atualmente consome cerca de 28% (vinte e oito por cento) do gás natural no país. Existe um potencial gigante para crescimento nesse setor, porém o preço atual não o faz ser competitivo para estimular a indústria em migrar para essa fonte abundante e limpa de energia.

O lançamento do Programa Novo Mercado de Gás Natural, em junho de 2019, criou uma expectativa positiva para uma desregulamentação do setor, de forma a fazer com que o gás natural se torne mais atrativo para nichos de mercado industrial.

As questões relacionadas ao sistema de transporte do gás são decisivas para aumentar a competição e, conseqüentemente, reduzir o preço para o consumo industrial. Atualmente a responsabilidade pela distribuição do gás é outorgada pela constituição a esfera estadual, que concede o serviço a uma única concessionária gerando uma situação de monopólio na comercialização e construção de novas rotas do gás.

Neste contexto, entendemos que o Projeto de Lei n.º 6.407/13 propõe regras claras para os elos da cadeia, sendo uma das mudanças propostas a separação do que é distribuição e venda da molécula do gás.

Além disso, está sendo proposta a mudança do modelo de concessão para autorização da distribuição, dando liberdade para o alto produtor e o alto consumidor construírem e investirem na expansão da malha de gasodutos. Outra mudança fundamental parte da proposta é a quebra do monopólio no transporte do gás que a Petrobras detém atualmente, que atrairá novos agentes para o setor em um mercado aberto e com regras claras. Nesse sentido, em prol da abertura desse mercado, em julho/2019 a Petrobras já assinou com o CADE um Termo de Cessação de Conduta (TCC) em que se comprometeu a se retirar do transporte do gás.

O esperado com essas mudanças é que seja criado um ambiente de mercado de competição que resultará em redução de preço a níveis praticados internacionalmente, possibilitando a adoção do gás pelo setor industrial com o aumento substancial do consumo. O efeito cascata gerará investimentos na infraestrutura necessária para o escoamento e a consequente viabilidade no desenvolvimento dos projetos gigantes no *offshore* brasileiro.

Ainda haverá outros pontos a serem discutidos, como as disputas de receitas que surgirão entre diferentes operadores de *pipelines* e os potenciais conflitos de terminais LNG, mas estes problemas serão um sinal positivo de que o setor está atraindo novos players, fazendo com que haja maior concorrência.

A ABESPetro acredita que essas mudanças serão extremamente positivas para toda a cadeia, gerando um efeito cascata de geração de valor. O aumento do consumo do gás irá propiciar investimentos na produção, comercialização e transporte do gás, geração de empregos e renda e, aumento na arrecadação de impostos. O Brasil poderá promover a retomada do crescimento industrial a partir de gás confiável e competitivo e energia elétrica confiável e competitiva.

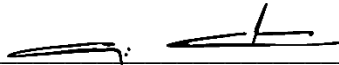
De acordo com o exposto acima, a ABESPetro (Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo), vem por meio deste documento apoiar o PL n.º 6.407/13 que trata de medidas de grande relevância para aumentar a competitividade no setor de gás em nosso país.

Esse é um momento de inflexão para o setor pois, com as perspectivas de aumento de produção de gás oriunda das descobertas em campos *offshore* que estão por vir, os investimentos que se fazem necessários somente ocorrerão caso haja um mercado demandante por esse gás incremental. E isso somente ocorrerá se as condições de mercado tornarem o gás uma fonte de energia atrativa principalmente para o setor de energia elétrica e diferentes nichos do segmento industrial.

Atenciosamente,



Adyr Tourinho
Diretor-presidente



Gilson Freitas Coelho
Secretário Executivo